

Estado controlará verbas de escolas

■ Cadastramento deve acabar com alunos fantasmas

O objetivo do governo do estado, ao cadastrar os alunos da rede pública entre 3 e 12 de junho, será de evitar que os colégios das redes estadual e municipal exagrem no número de estudantes para receber mais verbas de subvenção. A partir do ano que vem, com a aplicação do Fundo de Valorização do Magistério (FVM), serão repassados R\$ 862 milhões aos municípios que tiverem maior número de estudantes matriculados, explica a subsecretária estadual de Educação, Ana Galheigo.

"O cadastramento pretende acabar de vez com os alunos fantasmas, porque, depois da vigência do Fundo, passará a ser vantagem ter alunos em salas de aula", explica a subsecretária. A lei federal 9424/96 determinou a criação do FVM em todos os estados. No Estado do Rio de Janeiro, o FVM disporá de R\$ 252 milhões em arrecadação de impostos do município e R\$ 610 milhões do estado. O total depositado no Fundo, de R\$ 862 milhões, será repassado

às redes de ensino de 1ª à 8ª séries que apresentarem a maior quantidade de estudantes.

Ana Galheigo lembra que nem sempre os números são mascarados por má-fé das secretarias municipais. "Muitas vezes, um pai em desespero matricula o filho em várias escolas", diz. O cadastramento servirá também para avaliar a real demanda de alunos em idade escolar fora das salas de aula. Ana Galheigo lembra que após o cadastramento os dados serão cruzados com o censo do IBGE para descobrir quantas crianças em idade obrigatória (dos 7 aos 14 anos) estão fora da escola. "Até agora vínhamos fazendo pedagogia artesanal", diz a subsecretária.

O cadastramento atingirá todos os alunos de 1º e 2º graus das escolas municipais, estaduais, federais e particulares no Estado do Rio de Janeiro. É presumível que os censos realizados anualmente pelo Ministério da Educação têm resultados fictícios, já que são baseados em informações fornecidas pelos municípios e estado. Em 1996, segundo os dados colhidos pelo MEC, havia 3,6 milhões de

estudantes no estado (em escolas públicas e particulares), número que certamente diminuirá com o cadastramento. A coleta de dados será feita com questionários contendo dados pessoais dos alunos.

No caso do município do Rio, por exemplo, havia até 1996 uma falsa evasão escolar — devido às múltiplas matrículas — que chegava a 4% das inscrições. "Este ano, fizemos uma varredura nas inscrições múltiplas, depois de iniciado o ano letivo, para evitar os dados falsos", diz a secretária municipal de Educação, Carmem Moura, que também apóia a avaliação da rede pública estadual.

Embora a quantidade de escolas particulares que recebem bolsas de estudos do Ministério de Educação seja muito pequena, o cadastramento chegará a esses estabelecimentos para definir quais deles também superdimensionam o número de alunos para serem beneficiados, destaca a subsecretária de Educação. O diretor do 2º grau do Centro Educacional da Lagoa (CEL), George Cardoso, acredita que o cadastramento será uma prova de melhoria no sistema de organização da rede educacional.